

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPRESSÕES E EXPERIÊNCIAS

Ana Larisse do Nascimento Maranhão – Pedagoga UECE  
Gilvânia Rocha Rodrigues – Pedagoga UECE  
Tânia Maria de Sousa França – Doutoranda em Educação PPGE/UECE

## Resumo

Pedagogos e Pedagogas têm a importante tarefa de educar, de mediar informação e conhecimento, principalmente, na sua atuação na escola. É neste ambiente que se desenvolve o ato de educar, uma ação que ocorre desde a Creche. O presente trabalho tem como objetivo compreender como é desenvolvido o trabalho pedagógico na creche e como os professores são orientados em relação a esse trabalho. Como metodologia de pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa dividida em três momentos: observação, entrevistas e regência. O *locus* de trabalho, campo de observação, ação e reflexão, foi uma creche pública municipal. Com base nesta experiência podemos perceber a dificuldade que o educador possui para planejar, apesar de todos os professores serem formados e concursados a maioria ainda acredita que o grande objetivo da creche é o cuidar. Constatamos que não existem muitos olhares para a creche e que ainda há muito a ser feito.

**Palavras-chave:** Creche. Educação. Docência. Estágio.

## 1 Introdução

A matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) vigente desde 2009.1 oferece aos alunos, em caráter obrigatório, três disciplinas de estágio, sendo elas: Estágio I - voltado para educação infantil (creche e pré-escola), Estágio II - com foco nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e o Estágio III, cuja principal característica é ser livre, ou seja, o discente faz a opção por uma das áreas de aprofundamento do curso. Concordando com Lima (2001) que o estágio deve ser visto “como atividade teórico-prática instrumentalizadora da práxis do futuro professor” e ainda como espaço de pesquisa é que apresentamos uma reflexão sobre o cuidar e o educar, a partir das experiências do estágio I.

A educação infantil, que segundo Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, passa a ser, legalmente, concebida e reconhecida como etapa inicial da educação básica e espaço para o desenvolvimento integral da criança, antes vista apenas como espaço de cuidado, é agora colocada como ambiente de educação. Sendo assim, as atividades desenvolvidas em creches assumem um papel maior, indo além do cuidar, recaindo também sob o

desenvolvimento educacional das crianças, por meio de práticas pedagógicas que possibilitem seu máximo desenvolvimento.

Nesta perspectiva, pedagogos e Pedagogas têm a importante e fundamental tarefa de educar, de mediar informação e conhecimento de modo sistemático e organizado, e isto se dá, principalmente, quando na sua atuação em ambiente escolar. É dentro deste ambiente desenvolvido para que a educação aconteça que as ações empreendidas por esses profissionais acontecem. É neste local que se desenvolve o ato de educar, uma ação que ocorre não apenas a partir das primeiras séries do Ensino Fundamental, mas que deve acontecer também na creche.

Tendo em vista estas colocações, percebemos a necessidade da aproximação da realidade que é vivenciada neste ambiente pedagógico. Esta aproximação surge no oportuno momento de estágio supervisionado. Neste fim, orientados por indagações surgidas e abordadas em sala de aula, nos questionamos: Como é desenvolvido o trabalho pedagógico na creche? Como os professores são orientados em relação a esse trabalho? Fomos a campo com a certeza que esta seria uma experiência enriquecedora e esclarecedora, não apenas no que tange ao funcionamento de uma creche em seu todo, mas também, para nossa própria formação enquanto futuros educadores.

A fim de sabermos como se dá o processo de aprendizagem e vivência dos alunos na creche, dirigimo-nos a uma instituição pública para buscar entender seu funcionamento e compreender seu papel na educação de crianças menores de 05 anos. A instituição que foi campo de estágio, observação e oportunidade de experiência está localizada na SER VI e situa-se no bairro Dias Macêdo. A referida creche é uma instituição municipal pública que recebe a clientela do bairro em que está inserida, como também dos bairros circunvizinhos.

O processo da visita à creche foi dividido em dois momentos. O primeiro onde tivemos a oportunidade de observar a creche, as salas de aula, as práticas pedagógicas e a professora regente. O segundo o momento da regência, em que propomos atividades aos alunos e as desenvolvemos a fim de perceber como eles reagem a essa proposta.

Com base nesta sistemática podemos perceber e colocar em evidência nossos saberes e experiências adquiridas no decorrer de nossa formação.

## 2 Metodologia

Como orientação das investigações empreendidas, valemo-nos de abordagem qualitativa, esta segundo Minayo (1994, p. 21)

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...].

Como aporte teórico ampara-se nas ideias de Lima (2001); Almeida, Lima e Silva (2002); Olinda e Fernandes (2007); Pimenta e Lima (2008), dentre outros. Utilizamos ainda de dados oriundos dos aportes legais que regem o curso de Pedagogia da UECE, com destaque para: a Resolução CNE/CP nº 1/2006 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Parecer CNE/CP nº 05/2005 e do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, UECE/CED, 2009.

O processo de pesquisa realizou-se no semestre letivo de 2011.2 e foi dividido em três momentos: o primeiro, de observação da escola e da sala de aula; o segundo, caracterizado por entrevista semi-estruturada com a coordenação da instituição, e o terceiro, a regência compartilhada e individual em que propomos atividades aos alunos e as desenvolvemos, a fim de perceber como eles reagem a essa proposta. Para registro nos valem do diário de campo. Ressaltamos que para garantir o anonimato dos envolvidos os nomes mencionados são fictícios.

### 3 A Creche *in loco*: contextualização, organização e evidências do estágio.

A creche é uma instituição municipal pública. Está localizada na SER VI, situada no bairro Dias Macêdo, e recebe a clientela do bairro em que está inserida, como também dos bairros circunvizinhos. Ela foi criada na gestão municipal, do então prefeito na época, fazendo parte do complexo que reunia: creche, escola, posto de saúde e CRAS (Centro de Referência e Assistencial Social); possuindo aproximadamente 12 anos de existência. Entretanto, é válido salientar que após sua construção, esta começou seus trabalhos sob a gestão de uma associação do bairro, sendo municipalizada em torno do ano de 2008.

A creche conta com uma estrutura de 4 salas, para uma demanda atual de 80 crianças entre 01 e 04 anos de idade matriculadas, formando também 4 turmas: uma de Infantil 1; uma de Infantil 2 e duas de Infantil 3. Conta ainda com os seguintes espaços:

refeitório, banheiro infantil, horta, caixa de areia, cozinha, sala de coordenação, banheiro para funcionários, brinquedoteca, dentre outras.

Em relação ao grupo de colaboradores da instituição, podemos constatar que é formado por: 4 professoras efetivas, 4 auxiliares de educação, cozinheira, serviços gerais, porteiro, vigilante e coordenadora; frisamos que destes apenas as professoras e a coordenadora têm vínculo direto com a prefeitura de Fortaleza, enquanto os demais são funcionários de uma empresa terceirizada.

No período de observação nos chamou atenção a sua localização, pois esta pode contar com apoio direto do Posto de Saúde, que fica ao lado ou ainda do CRAS se for necessário. Há ainda grande proximidade com a escola (esta é vizinha), o que possibilita a comunicação direta da gestão de cada instituição, posto que como a creche possui apenas até o Infantil 3, as crianças que deveriam ir para o Infantil 4 são transferidas para a escola, que segundo informações da Coordenadora da creche, possui cerca de 6 turmas para a Pré-escola destinada para crianças entre 04 e 05 anos.

Apesar disso, a creche vista de fora dá ares de ser muito agradável e hospitaleira, posto que é bastante colorida (como deve ser um espaço destinado a crianças tão pequenas). Ao entrarmos, deparamo-nos com um espaço reduzido, mas confortável para as necessidades atuais da creche, que é também bastante organizada, os ambientes são limpos e arejados. O que causou estranheza foi a forma de divisão das salas, que é realizada por “meia parede”, o que torna o trabalho pedagógico um pouco difícil, pois se uma professora trabalha com música de um lado e a outra com leitura do outro, fica inviável a realização deste último com tranquilidade, posto que o som se propaga por todo o ambiente.

Questionada pelo porquê de a estrutura desta creche ser da maneira que é como também o é outras instituições, a Coordenadora nos confidenciou que acredita que esta era uma forma de controle e fiscalização dos pais para com o trabalho exercido dentro do espaço da creche, visto que ainda nos dias de hoje (de acordo com a entrevistada) se tem um pouco de receio dos pais com relação ao tratamento que é dispensado aos seus, resquícios de mitos passados.

De acordo com a Coordenadora, a Creche não possui PPP (Projeto Político Pedagógico). Na realidade nenhuma instituição pública de Educação Infantil em Fortaleza tem este tipo de documento, o que se tem feito para mudar essa situação é a construção

mediada pela orientação da prefeitura para a definição da Proposta Pedagógica do local, que vem sendo construído em parceria entre professores, coordenação, pais e técnicos da SME.

Com relação aos recursos financeiros da Creche, ainda segundo a Coordenadora, estes são advindos de um fundo para a educação, este é enviado para a escola e depois repassado para a instituição de educação infantil, este recurso é de cerca de R\$ 10.300,00 pagos em duas parcelas (o recurso referente a este ano ainda não chegou). Além deste, a Creche recebe materiais da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, tais como: jogos, brinquedos, TVs, som; e também produtos de higiene, como: fraldas, sabonete líquido, álcool gel, papel higiênico, entre outros. Apesar destes recursos materiais e financeiros, a Creche precisa manter um controle muito rígido com os gastos para que possa desenvolver seus trabalhos.

No que diz respeito a hora de planejar, os professores têm 8h para tal tarefa, mas não podem liberar os alunos nem “dispensá-los” mais cedo. Os professores saem da sala para planejar separado das auxiliares que ficam com os alunos na sala. No último dia do mês a Coordenadora reúne as professoras 4h para combinar os projetos, as atividades e avaliar o projeto anterior, depois ela chama as auxiliares para passar o que foi combinado com as professoras.

Segundo a Coordenadora “*as formações continuadas acontecem sempre. Quando são fora as professoras saem um turno. Mas ultimamente as formações acontecem ‘in loco’ na creche, com certificado, e elas ficam fora da sala 4h*”.

Em relação aos problemas na creche, a Coordenadora diz que o principal é a quantidade de funcionários. Esta afirma: “*Falta funcionário para dar conta de tanto serviço. Principalmente no horário de almoço das professoras e auxiliares*”.

No que diz respeito às atividades da instituição, estas seguem um plano diário organizado numa rotina de atividades e na organização dos conteúdos por idade, conforme tabelas abaixo:

**Tabela 1:** Quadro de rotina

PLANO DIÁRIO / ROTINA	
Horário	Atividades
7h às 8h	Chegada/ troca de roupa/ desjejum
8h às 8h30min	Acolhida/ roda de conversa/ musicalização
8h30min às 9h	Banho se sol: caixa de areia/ jardinagem/ laterais/ faz-de-conta
9h às 9h30min	Lanche
9h30min às 10h	Jogos cognitivos/ construção/ pátio/ psicomotricidade

10h às 14h	Banho/ almoço/ escovação/ repouso/ organização do ambiente
14h às 14h30min	Lanche
14h30min às 15h	Conhecimento de mundo. Áreas do conhecimento (Matemática/ artes/ ciências naturais e sociais/ linguagem oral e escrita)
15h às 15h30min	Banho
15h30min às 16h	Hora do conto/ vídeo/ grafismo
16h às 17h	Jantar /higienização/ organização para a saída/ despedida

**Tabela 2:** Organização dos conteúdos e das atividades, por idade:

Tempos que não podem faltar	
01 e 02 anos	03 e 04 anos
Brincar	Brincar/ faz-de-conta
Histórias	Jogos cognitivos
Música	Construção
Rodas de conversa	Rodas de conversa
Psicomotricidade	Rodas de história
Exploração de objetos	Artes visuais
	Canto e música
	Exploração de objetos

A avaliação é realizada de forma processual e sistematizada por meio de relatórios que são socializados com os pais semestralmente. As etapas de avaliação são organizadas da seguinte maneira: 1º Etapa – abril, maio, junho, julho; 2º Etapa – agosto, setembro, outubro; 3º Etapa – novembro, dezembro, janeiro; 4º Etapa – fevereiro, março. A entrega dos mesmos esta prevista para os dias 29 de agosto (1º etapa); 29 de outubro (2º etapa); 28 de janeiro de 2012 (3º etapa) e 15 de março de 2012 (4º etapa).

### 3.1 Estágio na Creche: Impressões e experiências

No Parecer CNE/CP n.º 05/2005 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia destacam-se como aspectos relevantes do Estágio Supervisionado a condição de “proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática” (Parecer CNE/CP n.º 05/2005, 2005, p. 15).

Com o reconhecimento do espaço e dos profissionais que atuam diretamente e indiretamente com o cuidado e educação das crianças, podemos proceder as nossas “aulas de regência”, etapa esta tão aguardada por muitos de nós, pois se evidencia a prática em um contexto real.

Lima afirma que:

[...] o Estágio Supervisionado é o lugar, por excelência, para trazermos [...] questões e aprofundar os nossos conhecimentos e discussões sobre elas. É o

momento de revermos os nossos conceitos sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel e o da escola na sociedade (2001, p. 16).

Apesar de muito aguardado, o momento de gestão de sala de aula guarda ainda um caminho de incertezas, como evidencia Ana “*Feitas às visitas de observação, partimos para as regências, mas, e agora? [...]*” e também de insegurança, como coloca Mariana:

*Particularmente os momentos que antecederam as minhas regências foram de grande anseio. Ficava pensativa, um pouco preocupada e criando várias expectativas. Meu maior medo era não conseguir realizar de forma satisfatória aquilo que havia proposto.*

Apesar da insegurança ser elemento presente durante todo o momento, de acordo com os registros realizados, observa-se que foi de extrema importância para cada um dos alunos que participaram do processo de Estágio Supervisionado. Estes sujeitos puderam refletir sobre o espaço e as ações desenvolvidas.

Elencamos assim, algumas considerações feitas por estas alunas que avaliam seu processo. Mariana aponta o envolvimento emocional como aspecto marcante em sua experiência:

*[...] todas as etapas da disciplina de estágio supervisionado são importantes, contudo nenhuma delas se iguala ao momento vivido em sala de aula. Este é na verdade o mais rico de todos. É muito prazeroso o contato com as crianças. Saímos dali não apenas com a consciência de trabalho realizado, porém saímos com a certeza de haver criado laços afetivos, amorosos.*

Outra aluna de estágio observa ainda a importância do acompanhamento de um profissional mais experiente e da oportunização de aprendizagem tanto para as crianças pequenas quanto para o próprio graduando. Ana afirma,

*Enfim, as atividades foram bastante proveitosas e, acredito eu, que construtivas. Tive um apoio bastante satisfatório da auxiliar [...], que me ajudou nos momentos de conflito entre as crianças e no desenvolvimento das atividades.*

Um aspecto ainda muito presente é a ênfase no cuidar, como aponta Roberta que expõe: “*Percebi nesse tempo de que passei na creche que eles não têm muitas atividades pedagógicas e que o cuidar ainda é muito forte neste espaço apesar deles fazerem algumas atividades que trabalham algumas áreas do seu corpo*”. Ana, também nesta perspectiva, coloca que “*Infelizmente, o cuidar ainda é muito forte na creche, é preciso que sejam*

*realizadas mais atividades pedagógicas, o brincar também é importante, mas é preciso ter objetivos e acompanhamento.”*

Contudo, Roberta considera que “[...] *estejam caminhando para uma grande educação dos nossos pequenos*”, pois já se apresentam profissionais capacitados e com formação profissional articulada ao processo educativo que se apresenta na creche.

#### **4 Considerações Finais**

Em nossas observações e atividades realizadas podemos perceber que ainda não existem muitos olhares para creche e que apesar dela está apresentando mudanças em relação ao que se concebia por creche nas décadas passadas, falta muito ainda para ser feito.

Sentimos a necessidade de uma maior preocupação para com as estratégias de desenvolvimento humano e cognitivo das crianças. A creche, ao que podemos apreender, ainda é vista como um espaço temporário em que a maior necessidade da criança é apenas o brincar e o cuidar.

Podemos sentir a necessidade de a Creche ser percebida como um ambiente de caráter pedagógico poderia ser capaz de desenvolver maiores atividades que possibilitem o aprendizado global de seus pequenos sem deixar de lado o jeito lúdico de fazer do brincar, do brinquedo e da brincadeira uma ação prazerosa, mas também educativa.

#### **Referências**

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. Interação escola/comunidade: ampliando o campo de estágio. In: ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel (Org.). **Dialogando com a escola**: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. p. 72-77.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Educação, educação permanente; formação, formação contínua. In: ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel Org. **Dialogando com a escola**: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. (Coleção Temas Sociais)

OLINDA, Ercília Maria Braga de; FERNANDES, Dorgival Gonçalves (Org.). **Práticas e aprendizagens docentes**. Fortaleza: Edições UFC, 2007. Apresentação. p. 09 - 13.

Resolução CNE/CP 1/2006 2005 – **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

UECE/CED/COPED. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia**. Fortaleza, 2009.